

Neste número da Revista Para Onde contamos com a contribuição de 11 artigos, aqui agrupados em quatro enfoques. O primeiro conjunto de contribuições dedica-se à discussão e análise de questões socioterritoriais e culturais. Este conjunto é iniciado pela problematização que Sinthia Cristina Batista traz sobre o mapeamento da prática camponesa junto ao Assentamento Roseli Nunes no estado do Mato Grosso. Agrega no texto preocupações de caráter metodológico em meio a discussão que se orienta pela reflexão da luta de classes no espaço agrário. A seguir, o artigo de autoria de Anna Paula Lombardi e Cicilian Luiza Löwen Sahr coloca em discussão a contraposição entre práticas e discursos orientados para a inclusão de portadores de deficiência junto aos programas habitacionais em implantação na cidade de Ponta Grossa, estado do Paraná. No artigo de Helena Bonetto são trazidas reflexões sobre a invisibilidade de lugares do Bairro Restinga e a visibilidade alcançada por meio da participação popular junto ao Orçamento Participativo da Cidade de Porto Alegre. No artigo de Luciano Fernandes Pedroso, uma abordagem sobre cotidiano em espaço público, o autor analisa práticas socioespaciais efetivadas na Praça da Alfândega, reveladoras territorializações sobrepostas e agregados de identidade. O trabalho de Érico Teixeira de Loyola também trata de territorialidades e identidades, porém em escala de amplitude regional, problematizadas em torno das vinculações com o patrimônio histórico-cultural das Missões Jesuítico-Guaranis.

O segundo enfoque agrupado neste número versa sobre questões ambientais, composto por duas contribuições. O artigo de Vera Lúcia Nehl Dias, André Furlan Meirinho e Elvis Nuci Bucior consiste em reflexão sobre práticas e orientações no campo da administração pública em relação ao amplo espectro compreendido por desenvolvimento sustentável. Trabalham-se nele os resultados de algumas práticas alcançadas e com referências formais e legais de instituições públicas. O artigo seguinte, de Lidiane Aparecida Alves, Bruna Santos Romio, Adriano Reis de Paula e Silva e Geisiane Rodrigue dos Santos, também versa sobre a prática na administração pública voltada para questões ambientais. A discussão, porém, está mais localizada: refere-se à Gestão Integrada de Resíduos de Construção e Demolição. Além da contextualização desse tema, são trazidas considerações de ordem legal e conceitual.

Os terceiro enfoque tratado nesta edição compreendem incursões metodológicas, o primeiro de prática de pesquisa e o segundo de prática de ensino. No artigo de Cristiano Quaresma de Paula e Roberto Verдум o trabalho de campo ganha o centro da abordagem que, no entanto, mescla e aprofunda a leitura realizada em referência a diferentes concepções teóricas de paisagem. No artigo de Alcimar Paulo Freislebem é comentada sua prática de estágio docente, centrada na orientação de uso do sistema Google Earth, Maps e Street View o ensino de geografia.

O último enfoque lida com Teoria e Epistemologia. No artigo de Thiago Augusto Nogueira de Queiroz comenta-se a abordagem de Milton Santos sobre os conceitos espaço geográfico, território usado e lugar em sua relação com a totalidade socioespacial, destacando-se seu enfoque por meio da consideração de três escalas: o mundo, a formação socioespacial e o cotidiano próximo. O trabalho de Marquessuel Dantas de Souza analisa a obra de Machado de Assis, na qual busca identificar aspectos de paisagem, espaço e lugar de enfoque fenomenológico, destacando-se neles a geograficidade presente na trama.

Desse modo, a presente edição da Para Onde !? convida o leitor a olhar um panorama de intenções, orientações e enfoques. Demonstra-nos a riqueza e profusão das maneiras de praticar e descobrir geografias.

Porto Alegre, Dezembro de 2015.
Álvaro Luiz Heidrich
Editor